

A ESCRITA REFLEXIVA NO PIBID FRANCÊS FURG

ALESSANDRA BASTOS DA SILVA PADILHA¹; ANDRÉIA BEATRIZ SCHWINN²;
ELIANE MISIAK³

¹Universidade Federal do Rio Grande – *alessandra.b.padilha@hotmail.com*

²Universidade Federal do Rio Grande – *andreiaschwinn@yahoo.com.br*

³Universidade Federal do Rio Grande – *elianemisiak@furg.br*

1. INTRODUÇÃO

O subprojeto de Francês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, teve início em julho de 2011, atuando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande – CAIC e no Colégio Estadual Lemos Júnior. Atualmente, o PIBID Francês é composto por treze bolsistas, sendo um voluntário, duas professoras supervisoras e a coordenadora de área.

Este trabalho visa destacar a importância da escrita nos portfólios, tanto para nós, professores em formação, como para as professoras supervisoras e para a coordenação do subprojeto, pois através destas escritas é possível acompanhar as reflexões dos bolsistas sobre aquilo que acontece em sala de aula.

Esta escrita reflexiva é parte essencial da construção e do aprimoramento da identidade profissional de cada participante do PIBID. Segundo VYGOTSKI: “o ato de escrever deveria estar incorporado a uma tarefa que se mostrasse necessária e relevante para a vida. Apenas assim podemos estar certos de que ela se desenvolverá não como uma questão de hábitos manuais, mas como uma forma de discurso realmente nova e complexa”. Vemos nos portfólios um discurso rico em informações importantíssimas para quem está se construindo como docente e tendo suas primeiras experiências em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, os materiais utilizados foram os portfólios do PIBID Francês. Trata-se de uma atividade obrigatória em todos os subprojetos, e contém a escrita das professoras supervisoras e dos treze bolsistas. Este suporte circula entre os bolsistas que devem fazer a sua escrita, repassá-lo para que o colega faça o mesmo, sucessivamente, até voltar para a professora supervisora, que também faz a sua reflexão. Terminado o percurso, o portfólio volta a circular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID é um espaço que possibilita e instiga reflexões. Faz pensar sobre a atuação das professoras supervisoras bem como sobre a dos acadêmicos. As rodas de conversas dos encontros semanais na Universidade são essenciais para o planejamento das atividades como um todo. Há também a escrita das narrativas

semestrais que instigam a criatividade dos bolsistas e permite que eles possam mostrar-se” através dos personagens e histórias criadas. Finalmente, existe a escrita dos portfólios, que constitui nosso objeto de estudo. Neles, os bolsistas relatam regularmente tudo o que diz respeito às atividades realizadas através do projeto.

Esta ação também é feita em outros países ao longo do processo de formação de formadores, como explica MARIELLA CAUSA (2005), professora da Universidade de Paris 3, Sorbonne Nouvelle. Segundo ela, “a formação inicial é um lugar privilegiado no qual o futuro professor constrói seus saberes, suas práticas e sua identidade profissional”, o que é justamente um dos objetivos do PIBID.

Para esta construção da identidade, a reflexão sobre a aprendizagem e sobre as práticas educativas que o PIBID nos proporciona é fundamental, como afirma CAUSA (2005) ao destacar a relevância das atividades introspectivas e autobiográficas no processo de formação inicial. Segundo ela, na França, esta atividade já vem sendo posta em prática, mas sua teorização transformou-se em objeto de pesquisas somente recentemente.

4. CONCLUSÕES

ANA MARIA SÁ DE CARVALHO, em seu artigo Portfólio na educação chama a atenção para a importância da leitura e da escrita e diz: “encontramos no portfólio o instrumento, por excelência, para viabilizar a expressão das experiências docentes e discentes vividas no cotidiano”.

A partir de uma leitura mais aguçada das escritas dos portfólios do subprojeto foi possível perceber que no início havia uma certa resistência a esta escrita, tendo elas poucas linhas e sendo quase uma descrição das aulas. Logo, passaram a ser a mais descontraídas e pessoais, uma vez que os bolsistas começaram a relatar suas angústias, frustrações, expectativas, atividades que deram certo e outras que não funcionaram da forma esperada, além de algumas observações sobre os alunos.

Percebe-se uma diferença no portfólio dos bolsistas que atuam na escola CAIC. A escrita é mais detalhada, continua descrevendo as atividades e parece ter um “tom” mais formal. Já o portfólio dos bolsistas do Colégio Lemos Júnior é mais descontraído, os bolsistas dialogam nas escritas, se elogiam, fazem críticas, colam gravuras, fazem desenhos, escrevem trechos de poemas e músicas.

No entanto, ambos os portfólios possuem uma rica reflexão sobre nosso trabalho, um trabalho comprometido e responsável, onde cada vez mais nos engajamos na luta por um ensino de qualidade para, quem sabe assim, contribuir para a reinserção do Francês no currículo escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADET, L.; CAUSA, M. Rôle de la culture éducative dans la construction du répertoire didactique d'un enseignant de français langue étrangère. In BEACCO J.C et ALII, **Les cultures éducatives et linguistiques dans l'enseignement des langues**. Paris: PUF, 2005. p.159-181.

CAUSA, M. Déplacement, passages et rencontres des frontières linguistiques dans l'apprentissage d'une langue nouvelle. **Synergie France**, n° 4, décembre 2005, Gerflint, p.212-219.

UFC. Portifólio na Educação. Revista de Letras, Ceará, Jan./Dez. 2001. Acessado em 11 set. 2013. Online. Disponível em : <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl23Art17.pdf>
VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.